



Imigração árabe em Foz do Iguaçu: a construção de uma identidade étnica

Tupiara Ykegaya
Dissertação de Mestrado, 2006
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Centro de Educação, Comunicação e Artes
Programa de Pós-Graduação em Letras

O que compreendeu a partir da dissertação é a construção da identidade étnica dos imigrantes libaneses muçulmanos residentes na cidade de Foz do Iguaçu/PR. Se o objetivo é o entendimento da construção identitária do que é ser libanês em Foz do Iguaçu, mais especificamente a representação de si elaborada pelo grupo, o recorte empírico da pesquisa compreende o contingente de imigrantes libaneses muçulmanos da cidade de Foz do Iguaçu que passaram a constituir e integrar organizações sociais cujo conteúdo definidor e agregador é étnico, como as duas escolas árabes e as mesquitas sunita e xiita. Esta apreensão da construção identitária foi possível a partir da correlação entre: o momento histórico vivido no Líbano (pós-Segunda Guerra; a implantação do Estado de Israel e os conflitos na Palestina; a independência do Líbano) no período da saída do contingente de imigrantes que teve como destino a cidade de Foz do Iguaçu; as especificidades da cultura libanesa que são a base para a construção de sua identidade étnica (relação específica com a terra natal, a religião e o trabalho); o confronto étnico intenso e diversificado e a própria condição histórica de Foz do Iguaçu (desenvolvimento da cidade durante a construção da usina hidrelétrica de Itaipu), cidade que é marcada pela fronteira e pela sua pluralidade cultural. Se a identidade se organiza a partir de um trabalho classificatório de pertença e exclusão, ela é também constituída pela auto-atribuição e a atribuição dos outros. A representação de si elaborada pelo grupo de imigrantes está baseada na relação com o lugar de origem (e pelo período histórico marcado pelo movimento nacionalista), na religião muçulmana e na atividade comercial, mas ela também está sendo balizada a partir de outras atribuições que são produtos de outros tipos de relacionamentos sociais e de fenômenos mais amplos que englobam o árabe, no plano internacional e que são rechaçadas pelo grupo: a nomeação de turco e a relação estabelecida entre islamismo e terrorismo. Na cidade, o que se percebe em geral, é um tipo de estatuto diplomático e um discurso nivelador de “harmonia na fronteira”, que tentam dar conta do seu contexto eminentemente complexo e controverso.

Palavras-chave: Identidade étnica, Libaneses, Árabes.